

ESPECIAL

GESTÃO DE FROTAS



Jonathan Ernst/Reuters

Começou a mudança de paradigma na mobilidade

A consciência ambiental de clientes e empresas está a levar as frotas a mudar para propulsões alternativas, principalmente para veículos elétricos e híbridos plug-in. Esta é a megatendência mais relevante a nível das frotas automóveis. Para as grandes marcas as frotas representam mais de metade das vendas e a procura de elétricos não para de aumentar.

Para os decisores das empresas a solução 100% elétrica tem o benefício fiscal, enquanto as motorizações convencionais oferecem um risco cada vez maior em termos residuais, refere o diretor geral da Lexus Portugal, Nuno Domingues. Adverte que no entanto a solução 100% elétrica não responde a todos os perfis de utilização e a melhor opção de momento é a híbrida. A

eletrificação está a acelerar mas até se atingir um nível de utilização satisfatório os construtores, que estão a ser pressionados para seguirem esta tendência, optarem num primeiro nível por melhorar a eficiência dos motores térmicos, nomeadamente o diesel.

Mas muitas marcas já anunciaram o fim da sua produção de motores de combustão e a Kia alerta que a sustentabilidade ambiental tem de fazer parte da estratégia, não pela reputação mas, também, por razões tangíveis de negócio, e são as frotas o setor com maior dinâmica em relação à procura por automóveis elétricos, sustenta Ricardo Oliveira, da Renault Portugal.

A questão da autonomia dos elétricos mas sobretudo das infraestruturas para reabastecimento

continua a ser um problema core nas decisões das empresas quando se trata de equipar frotas. Alerta Nuno Barjona, diretor na Europcar que as viaturas elétricas poderão, ou não, fazer parte do nosso futuro. Acredita que sim mas as atuais tecnologias estão longe de satisfazer. As maiores dificuldades estão na capacidade de produção de energia, na dimensão e capacidade das redes de distribuição, nos custos para o meio ambiente ou na limitação de matérias-primas. Estes são fatores que dirão se o paradigma da mobilidade vai orientar-se para o elétrico, para o híbrido ou para uma nova motorização. As grandes companhias de renting como a LeasePlan, que em Portugal domina metade do mercado, tem o compromisso de emissões

zero em toda a frota até 2030. E a pressão está a ser feita sobre os fabricantes de automóveis, em associações do setor e em todas as organizações que possam avaliar o potencial impacto dos novos procedimentos de teste. As iniciativas como o WLTP que torna a análise das emissões de CO2 bem mais rigorosas trazem transparência e credibilidade às iniciativas de descarbonizar a indústria. A Arval antecipa uma mudança “lenta” no paradigma e nos próximos três anos os veículos elétricos deverão representar 5% dos novos contratos em todo o mundo para a multinacional. Esta empresa considera que a transição para o novo tipo de motorização será lenta e gradual e o objetivo da companhia é transmitir as novas ideias sem criar

alarme. A transição implica novos hábitos de condução e a mudança tem de ser racional. As empresas que atuam no renting têm criado ferramentas que permite aos clientes perceber como podem fazer a evolução.

A mudança de paradigma vai acontecer e o arranque está feito mas ninguém acredita que as pressões sobre os construtores automóveis, como seja as regras do WLTP, venham a significar o fim das motorizações existentes. O investimento mais fácil será nos ganhos de eficiência sobre o que já existe, sobretudo no diesel, o que fará com que esta solução continue a ser uma opção interessante em termos de custos, alerta Gonçalo Cruz, diretor de marketing da Arval. ●

GESTÃO DE FROTAS

O grande desafio da consciência ambiental

Como será irá alterar o paradigma da mobilidade automóvel? As fraudes vão acabar? Estes são grandes desafios que se colocam às frotas.

VÍTOR NORINHA

vnorinha@jornaleconomico.pt

O desafio da consciência ambiental está lançado. Os grandes construtores estão sob pressão para alterarem as motorizações para a eletrificação ou, quanto muito, para os híbridos plug-in, um conceito que os vários intervenientes neste trabalho defendem como a solução para os próximos anos. A verdade é que as exigências em termos de WLTP colocaram uma nova fasquia aos construtores e perante os elevados investimentos estão a optar por agarrar nos motores térmicos e torná-los mais eficientes. Mas estas mudanças profundas trazem grandes riscos antes das grandes oportunidades.

O mais recente trabalho de análise do setor feito pela seguradora Crédito y Caución diz que a indústria automóvel “enfrenta riscos crescentes resultantes das profundas mudanças que ocorrem no setor e da incerteza em torno da política comercial”. Diz o trabalho dos analistas que é esperado um aumento do risco de crédito de muitos dos fornecedores do setor automóvel estruturalmente mais fracos, ao longo dos próximos cinco anos. E depois vem todas as questões de política económica decorrente do Brexit e da disputa comercial entre China e EUA e que acontece num momento “de grandes desafios estruturais que, mais cedo ou mais tarde, irão afetar o setor como a redução nas emissões, as novas tecnologias e as mudanças nos hábitos de consumo”, refere o mesmo trabalho do grupo Atradius. Acrescentam os analistas que esta corrida competitiva “requer um grande investimento em I&D por parte de fabricantes e fornecedores de equipamentos. Isto representa um grande desafio para a maioria dos fornecedores de pequena e média dimensão, que produzem peças e componentes para automóveis de baixo valor”.

O tema da gestão do risco de fraude no setor automóvel é relevante para as frotas. A tecnologia dos veículos elétricos e híbridos é uma alteração paradigmática. Diz Gilda Lopes da ALIGN'IN que os veículos elétricos “disporão de grande variedade de sensores e emissores, interagirão uns com os outros analisarão o meio e a envolvimento e estarão, por

isso, muito menos expostos ao erro humano. Serão verdadeiros computadores com rodas (enquanto estas perdurarem). Mas também estão integrados na rede mundial de internet e assim acessíveis do exterior enquanto se movem”. E acrescenta que “à semelhança de outras realidades do quotidiano, o fator de risco continuará a ser o humano, mas a manipulação deixará de ser analógica e passará a ser digital. Aumentará a sofisticação da fraude e com a “internet das coisas” o risco será global – tal como os nossos telemóveis e os computadores pessoais também os veículos passarão a estar expostos a ciberataques e espionagem digital. Os custos de mitigação desse risco subirão astronomicamente”.

Mas o tema do risco não fica por aqui. A mesma fonte sustenta que com a automatização da condução, assistimos a mais instrumentos de controlo e menos decisão humana. “Situações como: alteração de rotas estabelecidas, subtração e adição de carga, desvio de combustível ou subtração de peças serão muito menos prevalentes. Poderíamos pensar então numa redução do risco de fraude automóvel. Mas não! O que vai acontecer é a adaptação do crime a essa nova dimensão tecnológica como já podemos observar na criminalidade automóvel em geral”.

Por outro lado, com a crescente digitalização dos veículos também as fraudes serão mais sofisticadas e dessa forma, apetecíveis para o cibercrime organizado, comenta a mesma fonte. “Assistiremos a ataques concertados (do tipo ransomware), que podem bloquear cadeias logísticas inteiras, inibidores de sinal para sequestro de carga, ou o florescer da contrafação de componentes digitais e o banal furto de combustível não se dará no depósito, mas na clonagem de carteiras de crédito de recarga.

No futuro “o banal furto de combustível não se dará no depósito, mas na clonagem de carteiras de crédito de recarga”

O que dizem as marcas

“As frotas são o setor que maior dinâmica tem tido em relação à procura por automóveis elétricos”, afirma Ricardo Oliveira, diretor de comunicação da Renault Portugal. Já Nuno Domingues, diretor geral da Lexus Portugal acredita que “o futuro próximo irá passar pela combinação das suas tecnologias, sob a forma do conceito híbrido” e isto é algo que a marca tem sempre defendido”. O objetivo dos construtores diz, é garantir simultaneamente “a atenuação das potenciais desvantagens que cada uma destas tecnologias apresenta quando analisada isoladamente”. Na prática Nuno Domingues fala em “casar” uma tecnologia de impacto reduzido de emissões com outra que garanta autonomia elevada e que é o motor térmico. A Kia, através do seu diretor geral João Seabra, salienta que “a visão das empresas em torno da sustentabilidade tem correspondência direta na visão dos grandes construtores mundiais”. A Kia tem soluções HEV, PHEV e 100% elétrica, prometendo autonomia que fica próxima dos 500 km. Anunciou que a breve prazo irão aparecer soluções “mild-hybrid”. Esta é uma marca que está em forte crescimento a nível de frotas, com estes clientes a representarem um terço das vendas globais em Portugal. A Kia tem previsto anunciar no 1º trimestre o e-Niro EV com 485 km de autonomia WLTP e no 1º semestre do próximo ano será lançado o Sportage diesel mild-hybrid.

A Renault onde as frotas representam mais de 50% das vendas, afirma, através de Ricardo Oliveira, que a mobilidade elétrica será cada vez mais uma alternativa “porque a oferta será cada vez mais competitiva”. Esta marca introduziu recentemente a versão 100% elétrica do furgão de mercadorias Master. Este é um veículo construído para a logística nas cidades e que tem uma capacidade carga igual ao congénere térmico. A Lexus que tem os híbridos como aposta tem previsto lançar viaturas 100% elétricas e híbridas plug-in. Para esta marca os clientes empresariais representam 58% das vendas e quase todas as unidades foram equipadas com tecnologia híbrida da marca. ●



Rafael Marchante/Reuters

Cartão de frota BP Plus

A evolução e experiência nos cartões de combustível

Conheça o parceiro certo para dar à sua frota e aos seus condutores todo o apoio que precisam, estejam eles onde estiverem.

Os cartões de frota BP Plus e BP+Aral proporcionam-lhe:

- Desconto em combustível
- Ampla cobertura de rede a nível nacional, mais de 400 postos de abastecimento em todo o país e rede internacional com mais de 18000 em mais de 32 países da Europa.
- Serviço de gestão Online
- Mais segurança para o seu negócio

Aproveite as vantagens do cartão de frota BP Plus e abasteça com **BP Ultimate** com tecnologia **ACTIVE**, o combustível mais avançado do mercado. As suas moléculas anti-sujidade podem dar-lhe até 56Km extra por depósito.



Rotas nacionais



Rotas internacionais

Para saber mais sobre a oferta BP Plus visite o nosso site www.bpplus.pt



“PROLIFERAÇÃO DE ELETRÔNICA LIMITARÁ A FRAUDE MAS NÃO A ELIMINA”

O tema da fraude é recorrente no setor automóvel, mas é convicção de responsáveis do setor que a proliferação da eletrônica, com destaque para o aumento de sensores, acabará por limitar a fraude na gestão de frotas, mas não a irá eliminar.



PAULO LEAL
Associate Partner na Argus

Sobre a mudança do paradigma de motorizações dos térmicos para os elétricos e o impacto na fraude, Paulo Leal elenca três grandes áreas: “A fraude na utilização indevida de combustível – a alteração para veículos elétricos limita muitíssimo o problema, na medida em que o carregamento para já é gratuito, o tempo de carga será nos próximos anos demorado, pelo que é complicado atuar nesta vertente da fraude. A fraude nas deslocações indevidas ou não autorizadas pela empresa - as tecnologias de identificação da localização da viatura simplifica o controlo de situações de abuso nas deslocações não autorizadas o que, conjuntamente com a identificação do condutor, proporciona um controlo simples e eficaz do colaborador a quem esteja alocada uma viatura ou a sua utilização nos momentos de uso, num quadro de uso partilhado. As viaturas elétricas veem já com tecnologia que permite mitigar significativamente; e a fraude na substituição de peças boas por defeituosas - para as colocar em funcionamento na viatura do infrator ou para revenda - Esta é uma situação mais complicada de controlo do caso de viaturas de uso partilhado, na medida em que pode ser difícil ou mesmo impossível identificar o infrator. Atualmente as marcas conseguem nalguns casos, identificar se o equipamento avariado ou defeituoso corresponde a essa viatura ou ocorre uma substituição dolosa. A viatura elétrica é substancialmente mais simples, com menos componentes e o mercado de peças em segunda mão é inexistente, pelo que este risco é fortemente reduzido por esta migração tecnológica”. O gestor acredita que “a proliferação da eletrônica e em particular o aumento dos sensores num automóvel limita muito a fraude na gestão de frotas. Ao ser

permanentemente monitorizada a utilização do mesmo podendo o utilizador ser identificado por métodos biométricos diminui muito toda esta problemática”. Para mitigar o risco a Argus aposta na assessoria e com uma ação que incide “no controle detalhado da utilização da viatura, nomeadamente através da utilização de plataformas informáticas de gestão da utilização das viaturas (car tracking)”



GILDA R. LOPES
Align'in – Compliance Solutions

“Seguramente! Já hoje se verifica a dimensão tecnológica na criminalidade automóvel e sobretudo na fraude”, afirma Gilda Lopes quando questionada sobre a mudança de paradigma nas motorizações dos térmicos para os elétricos e o impacto a nível de fraude. Diz: “Os veículos elétricos dispõem de grande variedade de sensores e emissores, interagirão uns com os outros e analisarão o meio e a envolvente. Estarão por isso muito menos expostos ao erro humano. Serão verdadeiros computadores com rodas (enquanto estas perdurarem). Mas também estão integrados na rede mundial de internet e assim acessíveis do exterior enquanto se movem”, para de seguida frisar que “o fator de risco continuará a ser o humano, mas a manipulação deixará de ser analógica e passará a ser digital. Aumentará a sofisticação da fraude e com a “internet das coisas” o risco será global – tal como os nossos telemóveis e os computadores pessoais também os veículos passarão a estar expostos a ciberataques, espionagem digital, etc... Os custos de mitigação desse risco subirão astronOMICAMENTE”. A gestora não acredita que o futuro veículo autónomo consiga reduzir substancialmente esse risco. Diz: “Com a automatização da condução, assistimos a mais instrumentos de controlo, menos decisão humana. Situações como: alteração de rotas



estabelecidas, subtração e adição de carga, desvio de combustível e subtração de peças serão muito menos prevalentes. Poderíamos pensar então numa redução do risco de fraude automóvel. Mas não! O que vai acontecer é a adaptação do crime a essa nova dimensão tecnológica como já podemos observar na criminalidade automóvel em geral. Por outro lado, com a crescente digitalização dos veículos também as fraudes serão mais sofisticadas e dessa forma, apetecíveis para o cibercrime organizado. Assistiremos a ataques concertados (do tipo Ransomware), que podem bloquear cadeias logísticas inteiras, inibidores de sinal para sequestro de carga, ou o florescer da contrafação de componentes digitais. O banal furto de combustível não se dará no depósito, mas na clonagem de carteiras de crédito de recarga (...). A globalização digital trouxe também a banalização da fraude. A ALIGN'IN tem aplicado medidas preventivas para mitigar o risco perante seguradores, rent-a-car e leasings. “Temos sobretudo promovido a gestão de risco de perdas e recuperação de veículos perdidos, bem como, formação junto de empresas do sector automóvel e das forças policiais em Portugal e no estrangeiro. O core da Align'in – Compliance Solutions é prevenir todo o tipo de vitimização corporativa, fraude, corrupção, etc... apoiamos investigações internas e

aconselhamos as melhores práticas com a sua implementação. Para esse efeito apoiamos na avaliação de riscos. Queremos acrescentar valor e o mapeamento e classificação numa matriz é a única forma para avaliar o retorno do investimento em medidas de gestão de risco. Sugerimos alterações “procedimentais”, que previnam a usurpação de identidade ou falsificação documental, realizamos eventos formativos antifraude e gerimos procedimentos específicos para a recuperação de veículos perdidos. Aliás, a recuperação internacional de veículos perdidos, acabou por ser a atividade mais visível, apesar de não ser a mais importante, sobretudo por causa da espetacularidade operacional, mas que não tem nada de místico. Este ano recuperamos já mais de 50 veículos de/para mais de uma dezena de países. Destes apenas 4 vieram para Portugal. Sobre as fraudas mais comuns a gestora diz que “os particulares continuam a ser muito vitimizados pelo furto quer de peças, quer de veículos. Assistimos a um recurso cada vez mais banalizado a geolocalizadores para monitorizar as vítimas e os interceptores/replicadores de sinal para furto de veículos. Isto para não falar na manipulação de quilómetros e viciação de veículos. É preciso distinguir a natureza das diversas frotas – uma frota de aluguer de veículos de passageiros está

exposta a riscos diferentes de uma frota de transporte de mercadorias. Nas frotas de rent-a-car, é sem dúvida o abuso de confiança que causa danos mais graves, porém a apropriação indevida por vezes com o abandono do veículo é o mais comum. Já nos seguros e sobretudo no seguro automóvel apontamos os sinistros fraudulentos como o maior risco, nestes também se inclui a simulação de furto automóvel. Já no sector financeiro temos vindo a verificar estruturas do crime organizado a usarem da fraude na obtenção de crédito para depois converterem os veículos adquiridos. Nas frotas de transporte de mercadorias então o panorama é muito mais colorido, pois aí em regra não é o veículo que é alvo, mas a mercadoria que transporta. Os riscos de fraude que mais observamos decorrem da falta de verificação documental, desconhecimento da gestão de topo e consequentemente a inexistência de um processo integrado para a prevenção e recção a perdas; falta de formação específica anti-fraude generalizada e sobretudo de quem opera no “ground-floor”. Um dos problemas que verificamos em todos estes fenómenos, é que eles são sempre conhecidos nos escalões mais baixos das empresas. Mas tal como nos grandes casos de fraude financeira a integridade custa dinheiro e carece de transposição prática.”

FlexiPlan, o renting de curta duração

Carro só
enquanto precisar,
com tudo incluído.
Até a marcha-atrás.



LeasePlan

O FlexiPlan é a solução de renting da LeasePlan para prazos mais curtos e traz tudo incluído. Serviços que são um descanso para si. O conforto de contar com um único parceiro de mobilidade. E preços competitivos só ao alcance de quem, como a LeasePlan, gere milhares de veículos.

E agora até pode fazer marcha-atrás: se os seus planos mudarem, pode devolver o veículo sem pagar mais por isso!

Quer ter carro com tudo incluído, mas só pelo tempo que precisar? Vá a www.renting-leaseplan.com/flexiplan ou ligue 800 20 42 98.

What's next?

leaseplan.pt

MOBILIDADE ELÉTRICA É O FUTURO MAS FALTAM INFRAESTRUTURAS”

A alteração do paradigma da mobilidade vai levar as grandes empresas de renting a evoluir para a mobilidade híbrida e depois totalmente elétrica. A LeasePlan tem um projeto para zero emissões líquidas da frota até 2030 enquanto a Arval aposta em parcerias mundiais e acredita que os países nórdicos se manterão à frente.



PEDRO PESSOA
Diretor Comercial
da LeasePlan Portugal

O paradigma da mobilidade elétrica está a alterar o plano de negócios da LeasePlan. Afirma Pedro Pessoa que com 1,8 milhões de veículos na estrada, a empresa “está a assumir um papel de liderança na transição do motor de combustão interna para propulsões alternativas. Por conseguinte, estabelecemos o objetivo ambicioso de atingir as zero emissões líquidas da nossa frota total até 2030, apoiando a implementação efetiva do Acordo de Paris e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relacionados com o clima. Os principais elementos da nossa estratégia de sustentabilidade incluem a educação dos clientes sobre what’s next em veículos de baixas emissões, facilitando a aceitação deste tipo de veículos com propostas atrativas para os clientes e transitando a própria frota de funcionários da LeasePlan para uma frota de veículos elétricos até 2021. Para apoiar ainda mais as nossas ambições de sustentabilidade, a LeasePlan tornou-se membro fundador da EV100, uma nova iniciativa de negócios global projetada para acelerar a transição de veículos elétricos e infraestrutura entre grandes companhias globais, lançada pelo The Climate Group no âmbito da Assembleia Geral da ONU, em setembro de 2017”. Com as questões ambientais a marcarmos a agenda, no início deste ano a companhia reuniu na conferência “Rumo às Zero Emissões em 2030” cerca de 80 clientes, responsáveis por mais de 11 mil veículos, para discutir a problemática das emissões de dióxido de carbono (CO2) e a mudança para frotas elétricas. Diz Pessoa: “Para além de conferências como esta, temos preparado um conjunto de estudos sobre veículos elétricos que visam apoiar os nossos clientes neste processo de transição. Adicionalmente estamos a preparar uma solução completa que inclui, para além do veículo, o carregador e um cartão com o qual o utilizador pode fazer os carregamentos, seja em casa ou na rede pública. Dentro do que é normal num contrato de aluguer operacional, cabe à LeasePlan fazer a gestão deste

pacote e assumir o risco que está inerente.”

E são os clientes que exigem a mudança. Diz o gestor: “À medida que a consciência ambiental aumenta nas empresas, as frotas estão gradualmente a mudar para propulsões alternativas, principalmente veículos elétricos de bateria e híbridos plug-in”. Por outro lado são iniciativas como a análise das emissões de forma mais rigorosa com os procedimentos impostos pelas regras do WLTP que vão acelerar as decisões. “Aplaudimos iniciativas como o WLTP, que trazem maior transparência às emissões dos veículos. Como líder global em Car-as-a-Service, estamos em contato próximo com os fabricantes de automóveis e outras partes interessadas relevantes, como associações do setor, para avaliar o potencial impacto dos novos procedimentos de teste. No entanto, como os testes a modelos de veículos existentes e novos ainda estão a decorrer, consideramos que é muito cedo para avaliar o impacto específico para a LeasePlan e para os nossos clientes”. Diz Pedro Pessoa que a empresa quer “continuar a liderar a grande tendência da mudança de propriedade para a utilização do carro como um serviço, proporcionando ‘any car, anytime, anywhere’. Para a concretização desta visão vamos lançar o programa LeasePlan Digital, que visa tirar partido das mais recentes tecnologias para podermos oferecer um serviço digital, a qualquer hora e em qualquer lugar, a um custo mais baixo. Entre as principais prioridades deste programa destacam-se a melhoria do envolvimento digital com os nossos clientes e a construção de uma plataforma digital para o mercado de usados (CarNext.com). Também vamos tirar partido das tecnologias para automatizar processos e reduzir custos, utilizando a aprendizagem automática, inteligência artificial e robótica. Acreditamos que um modelo de negócios totalmente digitalizado colocará a LeasePlan numa excelente posição para encarar o futuro com otimismo”. Sobre a evolução dos negócios o gestor revelou que a companhia registou “um crescimento positivo na produção de novos contratos, com especial destaque para o segmento dos clientes particulares e das PME, nos quais o interesse crescente pela solução do renting é já um facto consumado, fruto da progressiva alteração de mentalidade, em que a “posse” do carro está a perder importância em detrimento do conceito “pay per use”.



GONÇALO CRUZ
Diretor de marketing da Arval

“Os veículos elétricos deverão representar 5% dos novos contratos da Arval em todo o mundo nos próximos três anos”, afirma Gonçalo Cruz, da Arval. Acrescenta: “Naturalmente esta perspetiva acompanhará a maturidade da procura de cada país, com uma evolução mais acentuada nos países nórdicos. A Arval já tem uma oferta para veículos elétricos, lançada este ano em França, desenvolvida ao abrigo de uma parceria com a Renault, a Nissan e a NewMotion, operador de fornecimento de energia, e esta oferta abrange todo o ecossistema, incluindo a instalação de pontos de carregamento domésticos e nas empresas, soluções integradas de pagamento e serviços digitais relacionados com estas viaturas garantindo desta forma a viabilidade do uso da viatura. Esta oferta chegará a Portugal no próximo ano”. Critica a falta de infraestruturas no país. “É ainda uma forte condicionante para o desenvolvimento da mobilidade elétrica e isso espelha-se num nível de procura ainda residual a nível de frotas empresariais. A estratégia da Arval não é induzir o cliente para a mobilidade elétrica, mas usar a nossa competência e técnicas de aconselhamento aos nossos clientes empresa e particulares que promovam a adaptação de soluções que se ajustem à utilização das viaturas”.

A Arval está preocupada com a pegada ecológica e por isso quer continuar a promover a redução dessa mesma pegada. “Este é um dos princípios base do nosso compromisso de responsabilidade social e por isso incluímos com a entrega de cada novo contrato de renting a oferta de um curso de condução eficiente para cada condutor, realizado em viaturas híbridas, com resultados já efetivos e que se traduzem numa poupança média de consumo de combustível superior a 17% entre o antes e pós formação. Quando apoiámos clientes no desenvolvimento das suas políticas de frota, encontramos também cada vez mais abertura para práticas que promovam e incentivem a escolha de viaturas amigas do ambiente. A Arval tem igualmente há diversos anos um programa ativo com a participação de parceiros internacionais que permite aos nossos clientes compensarem as suas emissões de CO2. No entanto, suprimir as emissões de carbono

dentro da frota dos nossos clientes é uma motivação que tem que existir primeiro no seio da gestão de cada empresa. Quando essa motivação existe, nós temos soluções”. Sobre mudanças de paradigma e a reação dos clientes diz que tudo irá evoluir de forma “lenta”. Sublinha: “A transição nas empresas para este tipo de motorização será gradual e é nossa obrigação transmitir isso mesmo aos nossos clientes, sem criar nenhum alarme. Além disso, é essencial que esta transição seja acompanhada de uma formação adequada para que exista também uma mudança na forma e hábitos de condução. Pese embora uma crescente preocupação ambiental e uma efetiva avaliação de alternativas, esta mudança deve ser racional e por isso mesmo a Arval desenvolveu um programa de transição energética de apoio às empresa que nos permite diagnosticar, e avaliar soluções para apoiar os nossos clientes de forma inteligente e gradual”.

O gestor acredita que a entrada em vigor dos novos procedimentos do WLTP, poderá influenciar a transição para modelos de tecnologia alternativa “com mais ou menor impacto dependendo do impacto financeiro que estas medidas venham impor às empresas e particulares. Os veículo elétrico, assim como, outras alternativas tal como o híbrido e o híbridos Plug-in deverão aumentar a sua penetração. No entanto, a pressão sobre os construtores automóveis para se atingirem os limites de emissões de CO2 fará com que estes invistam em ganhos de eficiência na tecnologia existente dos motores diesel, mantendo-se esta opção interessante do ponto de vista de custos”.

A Arval do futuro terá como objetivo “continuar a crescer com um posicionamento de especialista em financiamento e gestão de frota automóveis e líder na qualidade de serviço a clientes e condutores, para empresas de qualquer dimensão e para o mercado particular com integração de um ecossistema digital e de mobilidade”, frisa o gestor. Diz que o negócio tem evoluído bem durante o ano de 2018, perspetivando-se um crescimento acima dos 10% da frota gerida. “Trouxemos ao mercado uma nova visão do renting e da forma de gerir frotas e pessoas, com um nível de inovação ímpar, uma oferta efetivamente diferente e com soluções para todas as necessidades, como por exemplo, uma oferta de ferramentas digitais que inclui a possibilidade do próprio condutor nos informar sobre o estado do veículo aquando da sua devolução com conhecimento imediato de valores e sem perder tempo, porque nós confiamos nos condutores. Além disso, a Arval assinou uma parceria com o BPI, o que impulsionou o arranque do renting para particulares e estamos também a alargar o modelo de negócio através de novas parcerias que nos permitem aumentar a proximidade da nossa oferta a pequenas e médias empresas”.

RENT-A-CAR

Mobilidade elétrica é tema mas ainda residual

A procura de viaturas elétricas é uma realidade e, tudo indica que farão parte do nosso futuro. O rent-a-car entrou na alteração do paradigma mas com um passo curto.

VÍTOR NORINHA

vnorinha@jornaleconomico.pt

A mobilidade elétrica é um tema “bastante atual”, frisa Nuno Barjona, diretor de marketing da Europcar, uma companhia que tem feito algumas iniciativas para sensibilizar os consumidores. Diz mesmo que a empresa tem “constatado um aumento na procura e na utilização destas viaturas”, sendo que para a Europcar “é crítico estar em constante desenvolvimento, e daí a existência do LAB do grupo Europcar que estuda as tendências do mercado, antecipando propostas de valor para os clientes”.

Diferente é a expectativa de Duarte Guedes, da Hertz. O paradigma da mobilidade elétrica “ainda é bastante residual na frota tradicional dos rent-a-car”, sendo que a Hertz foi a primeira empresa em Portugal a montar um sistema de carsharing em Lisboa 100% elétrico, o “24/7 City”, tendo já anunciado novas iniciativas deste tipo no final de 2018 e depois em 2019. Estas iniciativas, diz o mesmo gestor resultam do facto de frotas e institucionais começarem “a procurar alternativas neste sentido”. Duarte Guedes não foge à questão do tema do valor de revenda da viatura, pois o valor residual é uma parte fundamental da equação do total cost of ownership. Diz que “o custo histórico e universo, bem como a evolução tecnológica dos veículos torna mais arriscada a previsão dos residuais na nossa opinião. Tal como o custo das baterias e a componente fiscal também pesam no cálculo”. Nuno Barjona diz a propósito deste tema “que a tecnologia tem vindo a evoluir de uma forma exponencial e, portanto, as diferenças tecnológicas entre viaturas com dois, três ou mais anos comparativamente com as atuais são bastante significativas”.

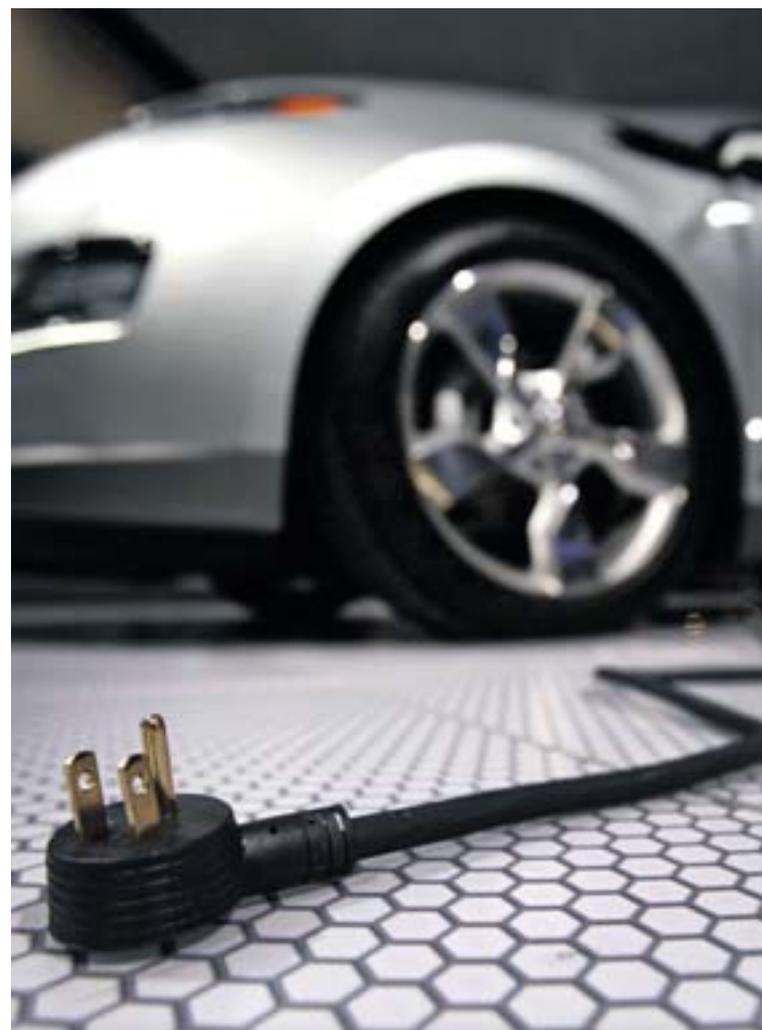
Diferente das concorrentes a Hertz está mais vocacionado para

utilizações inferiores a 1 ano de duração e Duarte Guedes diz apenas que a evolução ao nível das empresas “tem sido positiva”.

Outro concorrente, a Avis, diz através do diretor geral ibérico do grupo Avis Budget, Francisco Farrás, que a empresa “está a trabalhar num ambicioso projeto de digitalização de todo o negócio, de forma a garantir que a frota será completamente conectada e integrada, permitindo desta forma disponibilizar novos serviços que aportem valor aos clientes”. Diz ainda o gestor que “neste sentido o nosso objetivo é operar uma frota global completamente conectada até 2020”.

Também Nuno Barjona, da Europcar, frisa que a iniciativa de propostas de viaturas elétricas é algo que está a crescer como resultado da “iniciativa de ambos os lados”, ou seja, as empresas não arriscam se os clientes não estiverem

sensibilizados para o impacto positivo no meio ambiente deste tipo de viaturas. Diz que “a procura sem oferta não tem efeito tal como a oferta se não houver procura nada altera”. Frisa que a Europcar está a reforçar a oferta para antecipar a procura e diz que “apesar de esta já ser uma realidade é nítido que a falta de autonomia é ainda um fator que cria uma certa insegurança em relação ao produto”. ●



Mark Blinich / Reuters

PUB

Oportunidades de Formação

Align'in
COMPLIANCE SOLUTIONS

Evento

Riscos de Fraude em Rent-a-Car

05 - Porto
06 - Lisboa
& 07 - Faro
NOV. 2018

Áreas Temáticas

- Os riscos da atividade de Rent-a-car
- Falsificação de documentos
- Medidas de autoproteção
- Colaboração com as autoridades
- Recuperação internacional de veículos

Especialistas nacionais e internacionais

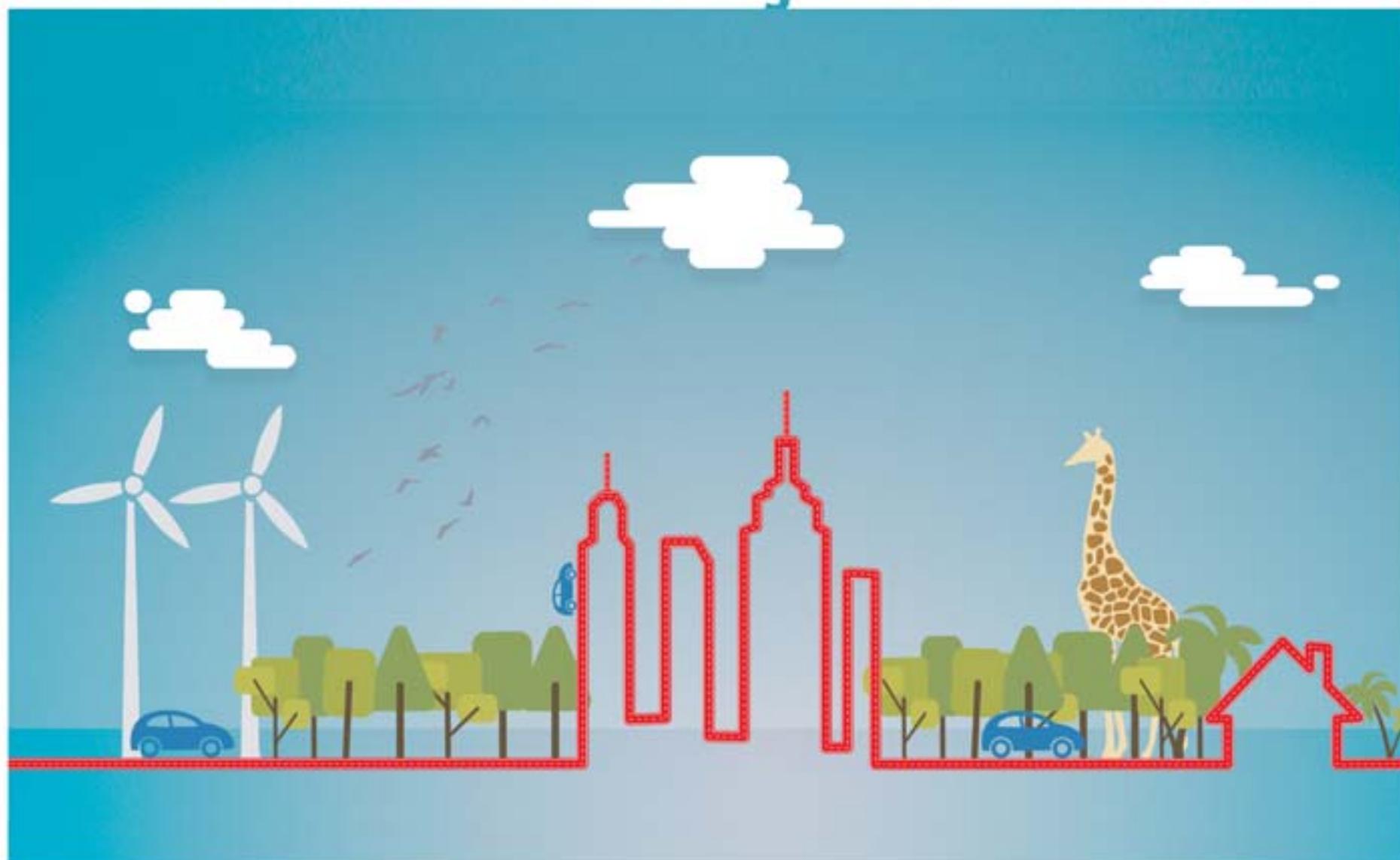
automotive@alignin.com PT: +551 249 72 82 41 www.alignin.com

Siga-nos

in

As diferenças tecnológicas entre viaturas com dois, três ou mais anos comparativamente com as atuais são bastante significativas

QUAL A ENERGIA IDEAL PARA A SUA CONDUÇÃO DIÁRIA?



PLATAFORMA DIGITAL DE APOIO À TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

COM O MEU PERFIL DE CONDUTOR, DEVO MUDAR PARA GASOLINA? SERÁ UM VEÍCULO ELÉTRICO OU HÍBRIDO UMA BOA OPÇÃO PARA MIM? A NOVA PLATAFORMA DE CONSULTORIA PERMITE-LHE MAIOR OBJETIVIDADE E CLAREZA NA DECISÃO. NUNCA FOI TÃO FÁCIL OPTAR PELA ENERGIA ADEQUADA À SUA TIPOLOGIA DE CONDUÇÃO.

[ENERGY.ALDAUTOMOTIVE.PT](https://energy.aldautomotive.pt)

LET'S DRIVE TOGETHER

 **ALD**
Automotive

